

Matemática e Estatística das Gurias: o primeiro nonamestre

Manuela Longoni de Castro¹

IME/UFRGS, Porto Alegre, RS

Juliana R. Nunes²

IMEF/FURG, Rio Grande, RS

Resumo. Nos últimos anos diversas pesquisas vêm estudando a diferença entre homens e mulheres no meio acadêmico, em especial na área das Exatas. Entretanto, muitas mulheres vivem sem se dar por conta do viés implícito de gênero que ocorre neste meio. A iniciativa “MaEs das Gurias”; oriunda de um grupo docentes, discentes e técnicas da UFRGS, FURG, UFPel, IFRS, Unipampa, IFFar e UFSM das áreas de Matemática e Estatística; tem o objetivo de questionar estas diferenças e dar visibilidade aos problemas existentes na trajetória acadêmica das mulheres; assim como apresentar soluções, especialmente locais, para elas. A primeira ação do MaEs³ foi a organização de um nonamestre de *lives* quinzenais, abordando não apenas a questão de gênero mas também outros preconceitos. O resultado foi surpreendente, com relatos de “cura” tornando-se o lugar comum em *feedbacks* das participantes; além da formação de uma sólida rede de apoio. Aqui reunimos um resumo das atividades, com o objetivo principal de inspirar ações semelhantes.

Palavras-chave. Mulheres na Ciência, Viés implícito de gênero e raça, Preconceito Racial, Saúde mental, Docência e Maternidade.

1 Introdução

Várias pesquisas [5, 10] têm apontado a necessidade de maior equidade entre homens e mulheres no meio acadêmico, em especial na área das Exatas. Em resposta, temos várias iniciativas no Brasil e no mundo caminhando na direção de questionar estas diferenças, dar visibilidade aos problemas existentes na trajetória acadêmica das mulheres e apresentar soluções, especialmente locais, para elas. Entre essas iniciativas, cabe citar o Movimento *Parent in Science*⁴ (PiS), pioneiro no estudo e debate sobre o impacto da maternidade e da paternidade na vida acadêmica no Brasil. Na sequência deste movimento, temos um marco para as mulheres nas áreas de Matemática e Estatística: a criação da Comissão de Gênero SBM/SBMAC, com a missão de “propor e divulgar iniciativas que estimulem a redução da diferença de gênero e que aumentem a diversidade entre as pessoas que atuam na área de Matemática no Brasil”[8].

O Brasil é um país continental, e suas regiões apresentam muitas vezes necessidades e tradições diferentes. A nível nacional, eventos e mesas redondas já foram realizados para tratar das necessidades da matemática. No entanto, a Região Sul do país, em particular o Estado do Rio Grande do Sul, pouco têm apresentado ações nesta direção. Alguns problemas enfrentados pelas matemáticas e estatísticas gaúchas podem ser, ainda, potencializados devido ao machismo que culturalmente faz parte do Estado [3], onde a mulher é tratada de forma idealizada como a companheira linda e fiel que espera o marido no campo e muitas vezes julgada submissa. Esse prejulgamento estrutural

¹manuela.castro@ufrgs.br

²juliana.s.ricardo@gmail.com

³MaEs é o acrônimo de *Matemática e Estatística*. Lê-se: má - ês.

⁴<https://www.parentinscience.com>

pode ser percebido em músicas e poesias. Segundo Czechowski [6], as poesias e canções gaúchas têm abordado a prenda, dentro da chamada temática romântica, vertente muito característica que pinta a mulher gaúcha como frágil, indefesa, que chora a partida do gaúcho valente e provedor, mas que na sua ausência enfrenta o desafio da sobrevivência e do trabalho, na defesa da estância e da família, porém sempre mirando o horizonte na espera de seu amado, bem como a mulher submissa que “gosta de apanhar” e se apaixona por cada atitude bruta que seu companheiro apresenta.

Essas particularidades regionais, em conjunto com as reflexões geradas pelo trabalho do PiS e a consolidação da comissão de gênero SBM/SBMAC, motivaram, primeiramente, a criação de um grupo de mulheres, todas atuantes em IES gaúchas nas áreas de Matemática e Estatística; como professoras, alunas ou técnicas. O grupo foi carinhosamente apelidado de “MaEs das Gurias”. Todas as integrantes, em um momento ou outro, depararam-se com dificuldades e/ou preconceitos dentro do meio acadêmico, envolvendo gênero, raça ou maternidade. Em grupo, desenhou-se o projeto do primeiro nonamestre de *lives*, que é descrito a seguir.

2 Objetivos do MaEs das Gurias

O objetivo geral do MaEs das Gurias é consolidar uma parceria entre instituições federais de ensino superior do Rio Grande do Sul no intuito de pensar estratégias de enfrentamento às dificuldades frequentemente presentes na trajetória acadêmica das mulheres nas áreas de Matemática e Estatística. Entre alguns dos nossos objetivos específicos, podemos citar:

- promover o estudo de temas que referem-se a obstáculos enfrentados por mulheres no âmbito profissional devido a questões de gênero e raça, através de palestras e mesas redondas com especialistas da área;
- compartilhar experiências bem sucedidas no sentido de amenizar o *gender gap* existente;
- criar grupos de trabalho no Rio Grande do Sul a fim de estabelecer parcerias e fortalecer as ações coletivas;
- estimular a participação feminina no ambiente acadêmico das áreas de Matemática e Estatística;
- elaborar redes de apoio para o incentivo a pesquisa de matemática e estatística e educação matemática no Rio Grande do Sul.

3 Atividades Realizadas

Mês 1: O problema existe e precisamos enfrentá-lo

Tabela 1: Atividades do primeiro mês.

Data	Título e Palestrantes	Resumo
11/02/2022	Comitê Temático de Mulheres da SBMAC Evelise Roman Corbalan Góis Freire Marilaine Coinago Michelli Maldonado Carretero	Apresentação do Comitê, suas origens, ações e iniciativas.
25/02/2022	Matemáticas no despertar do século: revelando desigualdades, resolvendo problemas Gabriela Marino Silva	Desigualdades entre homens e mulheres no campo da Matemática

Mês 2: Os “nossos” problemas e como nos vêm

Tabela 2: Atividades do segundo mês.

Data	Título e Palestrantes	Resumo
11/03/2022	Labirinto de Cristal: obstáculos e perspectivas Betina Stefanello Lima	Apresentação dos conceitos “labirinto de cristal” e “teto de vidro”, que trata dos desafios e obstáculos na trajetória profissional de mulheres.
25/03/2022	O viés implícito e as desigualdades de gênero na ciência. Letícia de Oliveira	Apresentação de diversos estudos e artigos acadêmicos demonstrando a existência de viés implícito de gênero e raça no meio acadêmico.

Mês 3: Interseções entre gênero e raça/etnia

Tabela 3: Atividades do terceiro mês.

Data	Título e Palestrantes	Resumo
08/04/2022	Racismo e misoginia na Matemática. Ana Paula Gonçalves Luciana Elias Manuela Souza	Mesa redonda abordando racismo e misoginia na Matemática.
22/04/2022	Etnomatemática dos penteados trançados Luane Bento dos Santos	A Matemática por trás dos penteados e tranças afro.

Mês 4: O cinema honra a história das Mulheres Matemáticas

Tabela 4: Atividades do quarto mês.

Data	Título e Palestrantes	Resumo
06/05/2022	Um olhar sobre as mulheres matemáticas em “Estrelas Além do Tempo” Ana Maria Luz Jocelyne Fernandes	Análise do filme, o preconceito lá retratado e a analogia com as dificuldades na ascensão profissional que ainda vivemos hoje.
20/05/2022	Protagonismo feminino via análise do filme Alexandria e a história de Hipátia Márcia Alves William Barros	O preconceito milenar contra a mulher na política e na ciência; o uso da Bíblia e da religião como arma para calar mulheres

Mês 5: Obstáculos que precisamos superar

Tabela 5: Atividades do quinto mês.

Data	Título e Palestrantes	Resumo
03/06/2022	O nosso lugar é onde nós quisermos Juliana Pettermann	Apresentação do Projeto 50/50, que visa abrir as portas e ampliar as vozes para a equidade de gênero na Comunicação.
17/06/2022	Assédio no ambiente acadêmico Christina Brech Eliade Lima Márcia Barbosa	Mesa redonda abordando assédio moral e sexual enfrentados por mulheres no ambiente acadêmico

Mês 6: Maternidade

Tabela 6: Atividades do sexto mês.

Data	Título e Palestrantes	Resumo
01/07/2022	O Parent in Science e a maternidade na academia Camila Infanger Fernanda Reichert	Histórico da iniciativa premiada <i>Parent in Science</i> , que visa levantar a discussão sobre parentalidade na ciência no Brasil.
15/07/2022	Ser mãe e pesquisadora: vivências e reflexões Carmem Mathias Maitê Kulesza Manuela Longoni de Castro	Mesa redonda abordando relatos da influência da maternidade e pressões acadêmicas sobre a saúde mental.
29/07/2022	Educação Matemática e Inclusão: a maternidade como direcionadora da pesquisa. Clélia Maria Ignatius Nogueira	Um relato sobre como ser mãe direcionou a Dra em Matemática Clélia para a área de Educação Matemática, com ênfase em inclusão e acessibilidade.

Mês 7: Ampliando nossos horizontes

Tabela 7: Atividades do sétimo mês.

Data	Título e Palestrantes	Resumo
12/08/2022	Pressão estética e misoginia internalizada Natália Carvalho	Nesta palestra, a psicóloga Natália conversa sobre os efeitos da misoginia sobre a autoestima de mulheres.
26/08/2022	Gênero e Sexualidade nos ambientes acadêmico e escolar Daniela Mourão Jane Felipe de Souza Maurício Rosa	Nesta mesa redonda, são elucidados os conceitos de gênero e sexualidade, assim como a necessidade de aproveitar as oportunidades de abordar esses conceitos na escola.

Mês 8: A vida profissional das mulheres na Matemática e Estatística

Tabela 8: Atividades do oitavo mês.

Data	Título e Palestrantes	Resumo
09/09/2022	Conhecendo e explorando as oportunidades no mundo da Matemática Jaqueline Godoy Mesquita	Nesta palestra, são apresentadas diversas oportunidades acadêmicas no Brasil e no mundo na área de Matemática.
23/09/2022	As múltiplas dimensões de uma carreira na área de dados: propósito e experiências Dierê Fernandez	Nesta palestra, são apresentadas várias possibilidades de carreira em Estatística fora do mundo acadêmico.

Mês 9: O Nascimento de uma nova rede

Tabela 9: Atividades do nono mês.

Data	Título e Palestrantes	Resumo
07/10/2022	As gurias do MaEs	Alunas dos cursos de Matemática Estatística relatam sobre sua experiência como discentes e de como o MaEs tem contribuído em suas trajetórias
21/10/2022	Encerramento: Celebrando 9 meses de MaEs das Gurias Luciana Salgado e Integrantes do MaEs	Neste evento ao vivo, é feita uma retrospectiva dos melhores momentos. Paralelamente Luciana Salgado fala sobre sua experiência como Matemática, artista e ativista.

4 Resultados e Considerações Finais

Através das *lives*⁵, as participantes tiveram a oportunidade de despertar a consciência sobre a influência de gênero e raça na trajetória acadêmica de diversas mulheres nas áreas da Matemática e Estatística; assim como de quanto os entraves estão enraizados profundamente na nossa sociedade patriarcal. Ao longo dos meses eram comum os relatos de descobertas de comportamentos e pensamentos preconceituosos que estavam sendo replicados inconscientemente. Isso resultou em um impacto profundo da iniciativa sobre as participantes.

Nos relatos e rodas de conversa, observamos que; ainda que as situações vivenciadas na trajetória acadêmica por cada uma tivessem suas particularidades, havia uma identificação imediata da história de uma com a de outra participante. Isto gerou um sentimento de acolhimento e união significativo no grupo. Ao perceber que as dificuldades e dores enfrentadas não eram um retrato de uma incapacidade individual de lidar com determinadas situações; mas sim reflexo de uma situação comum e corriqueira do meio acadêmico, várias participantes declararam-se fortalecidas para melhor lidar com os desafios da carreira.

Em relação a maternidade, é preciso observar que, assim como há estudos indicando prejuízos para as mães pesquisadoras; também há estudos internacionais quantitativos indicando que, no

⁵Todas as *lives* estão disponíveis no canal "Matemática e Estatística das Gurias" no YouTube: <https://www.youtube.com/@matematicaeestatisticadasg7514/about>

meio acadêmico em geral, família e filhos nem sempre estão associados com queda de produtividade em publicações (veja [2] e as referências lá citadas). Entretanto, o que não é observado nessas pesquisas, é o custo emocional que manter esta produtividade acadêmica gera sobre mulheres cientistas. Estudos, de viés qualitativa, baseados em entrevistas com mulheres e mães cientistas, revelam que sentimentos de angústia e culpa, que por vezes desencadeiam sintomas físicos graves (tais como depressão e ataques de pânico); são relatos comuns entre essas pesquisadoras [1, 4, 7]. E esta foi a principal observação nas rodas de conversa proporcionadas pelo MaEs: todas as mães participantes, mesmo as que detinham um bom número de publicações após a maternidade, algumas com honras e prêmios, relataram conflitos e traumas emocionais; por vezes severos, relacionados ao malabarismo carreira e filhos. Esta pressão por produtividade e desempenho acadêmico, vivida por estas pesquisadoras e professoras, vêm sendo repassada de geração em geração e é fator de risco já observado para saúde mental de estudantes de graduação [9]. Até quando, como docentes, vamos alimentar este ciclo vicioso e tóxico?

Agradecimentos

Todo o trabalho do MaEs das Gurias - organização de *lives*, redes sociais, rodas de conversa e divulgação da iniciativa em eventos - é feito em cooperação com diversas integrantes, cada uma atuando conforme suas habilidades e disponibilidade. Este trabalho portanto, é de todas nós e esta seção de agradecimentos é de suma importância nesse sentido. O MaEs não existiria sem o ato inspirado da Adriana Neumann de Oliveira, que divide o posto de liderança do grupo com a Miriam Telichevesky. Agradecemos também a todos os palestrantes, já citados na seção anterior, e a todas que tem se dedicado a fazer o MaEs acontecer. São elas:

Bárbara Denicol do Amaral Rodriguez
 Carmen Vieira Mathias
 Cássia Tatiane Rockemback de Almeida Farias
 Cydara Cavedon Ripoll
 Débora da Silva Soares
 Denise Nascimento Silveira
 Grasiela Martini
 Josiane Konradt
 Júlia Burgel Borsato
 Lara Dilelio Alves
 Larissa Pereira da Silva
 Lisandra de Oliveira Sauer
 Lisiane Selau
 Marilaine de Fraga Sant'Ana
 Martha Reichel Reus
 Patricia Kruse Klaser
 Quendra Silva Cartier Larangeira
 Vanessa Leotti
 Vera Lucia Duarte Ferreira
 Vitoria Garcia

Referências

- [1] Sarah Jane Aiston e Chee Kent Fo. “The silence/ing of academic women”. Em: **Gender and Education** 33.2 (2021), pp. 138–155. DOI: 10.1080/09540253.2020.1716955.

- [2] Sarah Jane Aiston e Jisun Jung. “Women academics and research productivity: An international comparison”. Em: **Globalised re/gendering of the academy and leadership**. Routledge, 2016, pp. 17–32.
- [3] Eliane Moreira de Almeida e Patricia Krieger Grossi. “A representação da mulher no tradicionalismo gaúcho: estereótipo e subversão”. Em: **Anais do IV Seminário Internacional de Políticas Públicas Intersectorialidade e Família-SIPINF, 2019, Brasil**. (2019).
- [4] Li Bao e Guanghua Wang. ““I am willing to do both well”: Chinese academic mothers facing tension in family and career”. Em: **Frontiers in Psychology** 13 (2022). DOI: 10.3389/fpsyg.2022.973110.
- [5] Sapna Cheryan et al. “Why are some STEM fields more gender balanced than others?” Em: **Psychological bulletin** 143.1 (2017), p. 1.
- [6] Jéssica Czechowski. **Ai bota ali o teu pezinho: as representações da prenda na tradição e na música gaúcha**. Monografia. 2021. URL: <https://rd.uffs.edu.br/handle/prefix/4296>.
- [7] Martina Dickson. “The joys and challenges of academic motherhood”. Em: **Women’s studies international forum**. Vol. 71. Elsevier. 2018, pp. 76–84. DOI: 10.1016/j.wsif.2018.08.008.
- [8] SBMAC. **Página da Comissão de gênero e diversidade SBM/SBMAC**. Online. Acessado em 30/03/2023, <https://sbm.org.br/comissao-de-genero-sbm-sbmac/>.
- [9] Elena Sheldon et al. “Prevalence and risk factors for mental health problems in university undergraduate students: A systematic review with meta-analysis”. Em: **Journal of Affective Disorders** 287 (2021), pp. 282–292. DOI: 10.1016/j.jad.2021.03.054.
- [10] Gijbert Stoet e David C Geary. “The gender-equality paradox in science, technology, engineering, and mathematics education”. Em: **Psychological science** 29.4 (2018), pp. 581–593. DOI: 10.1177/0956797617741719.